

USOS DE VÍRGULA EM ESQUEMA DUPLO: SOBRE ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS ENVOLVIDAS E SUA MANIFESTAÇÃO DISCURSIVA EM TEXTOS ESCOLARES

Aline de Azevedo RODRIGUES¹

RESUMO: Este trabalho apresenta os resultados de um estudo que se propôs a descrever e analisar o emprego de vírgulas em esquema duplo em textos de diferentes gêneros produzidos por alunos de 7^a e 8^a séries (8^o e 9^o anos). As tendências observadas revelam que os gêneros discursivos, por apresentarem características próprias, condicionam determinadas estruturas linguísticas, as quais, por sua vez, implicam o emprego de vírgula em esquema duplo.

PALAVRAS-CHAVE: Escrita; Texto; Vírgula; Língua Portuguesa.

Introdução

Neste trabalho, busca-se entender como as especificidades discursivo-textuais de diferentes gêneros discursivos, produzidos a partir de propostas de produção textual em ambientes escolar, proporcionam aos sujeitos escreventes a construção de imaginários acerca desses gêneros, condicionando, inclusive, a presença de determinadas estruturas linguísticas mobilizadoras de uso de vírgula em esquema duplo.

Por esquema duplo, entende-se a mobilização de estruturas sintáticas hierarquizadas cuja sequência é delimitada por uso duplo de vírgulas, ou seja, trata-se das estruturas que, segundo a convenção, devem aparecer intercaladas e, portanto, marcadas por vírgula em duas posições.

¹Graduanda em Licenciatura em Letras pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – IBILCE. São José do Rio Preto, São Paulo. Pesquisa de Iniciação Científica orientada pela Prof^a. Dr^a. Geovana Carina Neris Soncin, junto ao Departamento de Estudos Linguísticos e Literários dessa Instituição.

Mosaico (Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas – UNESP) São José do Rio Preto, SP – Brasil, 2017.

Enfim, para descrever e entender esse tipo específico de uso da vírgula, as unidades linguísticas delimitadas por esse uso, bem como o seu funcionamento, serão questões problematizadas no presente artigo.

O artigo encontra-se organizado em três seções. Na primeira, abordam-se os pressupostos teóricos norteadores deste trabalho. Na segunda, explicitam-se os procedimentos metodológicos adotados. A terceira, por sua vez, constitui o espaço para a apresentação e discussão dos resultados.

1. Pressupostos teóricos

No desenvolvimento da análise apresentada no presente texto, conceitos teóricos fundados na propriedade dialógica da linguagem (a ser discutida) e trabalhos que já versaram sobre a escrita, sobre a pontuação e sobre a relação entre fala e escrita e entre sujeito e texto foram norteadores.

Em relação ao modo como a escrita é concebida neste trabalho, consideramos a perspectiva da heterogeneidade constitutiva da escrita, defendida por Corrêa (2004), segundo a qual a escrita é concebida como modo de enunciação no qual o sujeito deixa marcas de seu trânsito por práticas sociais orais e letradas. A escrita, nesse sentido, define-se como o encontro entre o oral/falado e o letrado/escrito e, por isso, é concebida como heterogênea, fato que descarta a suposta ideia de pureza da escrita. Ao descartar a ideia de pureza, então, descarta-se a ideia de autonomia da escrita em relação à fala. Acredita-se que, durante o processo da escrita, o sujeito escrevente cria imagens sobre o ato de escrever e toma como ponto de referência sua própria história como sujeito da linguagem, ou seja, seu contato com as diversas práticas de linguagens, inclusive as orais. Nesse sentido, os sinais de pontuação, particularmente as vírgulas, são interpretados neste trabalho como marcas do processo heterogêneo de constituição da escrita, definido em

função da relação indissociável entre práticas orais/faladas e letradas/escritas.

A respeito da concepção de pontuação adotada neste trabalho, assume-se a teoria de Chacon (1998), segundo a qual a escrita é caracterizada por um ritmo próprio, o qual é delineado pelos sinais de pontuação. Para o autor, as estruturas delimitadas pelos sinais de pontuação se definem por diferentes dimensões da linguagem, as quais atuam ao mesmo tempo para organizar o ritmo do texto escrito. Essas dimensões, segundo o autor, compreendem a dimensão fônica, a sintática, a textual e a enunciativa. Nesse sentido, os dados deste trabalho foram analisados de modo a considerar a simultaneidade de atuação das diferentes dimensões no uso da pontuação, e não apenas do domínio sintático conforme prega a convenção.

Mais especificamente sobre a vírgula, sinal de pontuação adotado para análise neste trabalho, considera-se a definição teórica, feita por Dahlet (2006), sobre emprego de vírgula em esquema simples e em esquema duplo. A fim de caracterizar o conjunto específico de dados analisado neste trabalho, entende-se o funcionamento das estruturas delimitadas por vírgula em esquema duplo a partir do conceito de hierarquização, mobilizado pela autora. Segundo Dahlet (2006), as vírgulas em esquema duplo exercem função de hierarquização sintática, pois colocam em espera (em *stand by*) um ou vários elementos em razão do não fechamento do sentido (cf. DAHLET, 2006, p. 152). Apesar de envolverem estruturas que podem ser nomeadas por nomes distintos, os casos de vírgula em esquema duplo envolvem estruturas de dois tipos: a anteposição e a estrutura desligada, que têm em comum, segundo a autora, a característica de adiar a completude sintático-semântica do enunciado. A anteposição refere-se àquelas estruturas que não têm posição fixa na sentença, como, por exemplo, os adverbiais deslocados. Já a estrutura desligada assim se denomina por estar desligada sintática e semanticamente em relação à construção na qual se apresenta, por exemplo, os elementos extraoracionais. Em ambas, as

vírgulas são usadas para fins de marcar a hierarquização sintática entre os elementos.

Em contrapartida, ainda de acordo com a autora, o uso de vírgula em esquema simples exerce função de segmentação ao delimitar elementos de função equivalente e, portanto, envolvem estrutura de tipos diferentes daqueles mobilizados pelo esquema duplo.

Tendo em vista que o objetivo deste artigo consiste em analisar de que modo as estruturas envolvidas no emprego de vírgula em esquema duplo respondem aos funcionamentos discursivos dos gêneros selecionados, vale ressaltar a perspectiva de gênero discursivo concebida nas análises. Junto a Bakhtin (2003), assume-se o dialogismo como propriedade constitutiva da linguagem. Dessa perspectiva, os enunciados produzidos pelos escreventes são concebidos como dialogicamente constituídos, e não como fontes absolutas do dizer, na medida em que respondem a outros discursos e se abrem para novas réplicas, estabelecendo uma rede de diálogo histórica entre enunciados. Assim, os textos foram analisados de forma a considerar a relação dialógica que lhes constitui e as esferas de atividade humana nas quais circulam, que lhes garantem a condição de enunciados relativamente estáveis, compostos por estrutura composicional, tema e estilo; em outras palavras, como gêneros do discurso.

2. Material e método

Partindo das concepções teóricas apresentadas, foram analisados usos de vírgula em esquema duplo extraídos de 100 textos pertencentes à amostra longitudinal do Banco de Dados de Escrita do Ensino Fundamental II, desenvolvido a partir do projeto de extensão universitária intitulado Desenvolvimento de Oficinas de Leitura, Interpretação e Produção Textual, realizado na Escola Estadual Zulmira da Silva Salles, localizada na cidade de São José do Rio Preto no período

de 2008 a 2011. O referido projeto de extensão foi coordenado pela Prof^a Dr^a Luciani Tenani e pela Prof^a Dr^a Sanderleia Longhin.

Como critério de seleção do *corpus*, foram selecionados textos produzidos por alunos de 7^a e 8^aséries (atuais 8^o e 9^o anos), tendo em vista o desenvolvimento de habilidades previsto para esses anos escolares nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Para o ciclo final do ensino fundamental, segundo o referido documento, espera-se que os alunos desenvolvam meios para dominar a linguagem em sua modalidade escrita, e, para isso, tenham condições de empregar os sinais de pontuação em contextos de relações de coordenação e de subordinação por meio, majoritariamente, da produção de textos argumentativos. Assim, no final do ciclo do Ensino Fundamental II, trabalha-se com aspectos textuais e gramaticais que envolvem o emprego de vírgulas. Por essas razões, o *corpus* da pesquisa consistiu em textos produzidos por alunos dessa etapa escolar.

Tendo em vista o objetivo da pesquisa de relacionar os casos de vírgula em esquema duplo e o funcionamento dos gêneros em que são empregados, foram selecionados para a análise textos produzidos a partir de quatro oficinas de produção textual. O detalhamento de informações acerca das oficinas selecionadas é apresentado no Quadro 1¹, a seguir.

¹ A classificação dos gêneros conforme apresentada no Quadro 1 remete à nomeação dada a eles nas oficinas de leitura e produção de textos e que se mantiveram para a constituição do banco de dados. Como apresentado anteriormente, as oficinas, em alguma medida, responderam à Proposta Curricular do Estado de São Paulo, em vigor no período de realização das oficinas, a pedido da direção escolar. É sabido que a perspectiva teórica da referida proposta curricular, embora tenha como pano de fundo os gêneros de discurso, enfatiza mais a faceta textual do que a faceta discursiva. De nossa parte, mantemos a classificação das propostas de produção textual conforme organizado pelo banco de dados, de modo a dialogar com tal perspectiva, no entanto, é o funcionamento discursivo dos gêneros produzidos em ambiente escolar que nos interessa e é sobre eles que procuramos dissertar em nossa análise fundada na proposta bakhtiniana.

USOS DE VÍRGULA EM ESQUEMA DUPLO: SOBRE ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS ENVOLVIDAS E SUA MANIFESTAÇÃO DISCURSIVA EM TEXTOS ESCOLARES

Ano	7ª série/8º ano		8ª série/9º ano	
Gênero	Relato de experiência	Carta argumentativa	Narrativa de ficção	Artigo de opinião
Proposta Temática	Envolvimento afetivo sem compromisso	Presentes de Natal	Aventura em terra distante	Proibição do fumo em locais públicos

Quadro 1: Propostas temáticas por ano/série que constituíram o *corpus* da pesquisa

Outro critério adotado na seleção do *corpus* consistiu em contemplar textos produzidos por alunos que (i) participaram do projeto durante os quatro anos e (ii) produziram as quatro propostas textuais selecionadas para análise.

A fim de totalizar um conjunto de 100 textos a partir das quatro propostas selecionadas, foram sorteados 25 sujeitos que atenderam aos critérios estabelecidos.

O levantamento dos usos de vírgula em esquema duplo teve como referência as normas apresentadas pela Nova Gramática do Português Contemporâneo, de Cunha & Cintra (2011). A partir delas, foram identificadas as estruturas sintáticas que demandam o emprego de vírgula em esquema duplo do ponto de vista da convenção e as orientações para o emprego de vírgula nesse conjunto de dados.

Considerando as normas elencadas por essa gramática, os usos de vírgula em esquema duplo foram organizados em categorias de uso que mostraram em que medida sua manifestação nos textos atendeu às previsões da convenção gramatical. Portanto, foram considerados na análise tanto os usos considerados convencionais, isto é, que atendem às normas gramaticais tomadas como referência, quanto os usos não-convencionais, quando o emprego das vírgulas não aparece da maneira prevista pela convenção.

Dada a complexidade do conjunto de dados, a organização dos dados contemplou uma categoria nomeada como “casos facultativos”.

Para fins de detalhamento dos casos facultativos, é válido mencionar o que apontam as normas gramaticais de Cunha & Cintra (2011). Na referida gramática, “quando os adjuntos adverbiais deslocados são de pequeno corpo (um advérbio, por exemplo), costuma-se dispensar a vírgula” (CUNHA & CINTRA, 2011, p. 660). No entanto, é válido se atentar para o fato de que não se detalha o que se considera como “pequeno corpo”, possibilitando diferentes interpretações. A fim de estabelecer um critério, na organização dos dados, no presente trabalho foram considerados adjuntos adverbiais de pequeno corpo aqueles constituídos por, no máximo, duas sílabas, tais como *hoje*. Assim, a categoria dos usos facultativos engloba os dados em que os adjuntos adverbiais deslocados são compostos por, no máximo, duas sílabas, para os quais o emprego de vírgula não é obrigatório. Dada a não obrigatoriedade, embora os usos facultativos tenham sido levantados, eles não foram contemplados na análise.

No que tange à forma de análise dos dados, foram utilizados procedimentos tanto qualitativos como quantitativos. O primeiro permitiu sistematizar regularidades observadas, enquanto o segundo, por sua vez, permitiu interpretar os dados a fim de identificar de que modo usos de vírgula respondem à organização e ao funcionamento dos gêneros.

3. Resultados e discussão

A presente seção em que se apresentam os resultados obtidos encontra-se subdividida em duas subseções. Na primeira, são descritas (i) as categorias de uso de vírgula em esquema duplo e suas regularidades e (ii) quais estruturas linguísticas mobilizaram o emprego de vírgula em esquema duplo e suas regularidades. Na segunda, tendo como fundamento o princípio dialógico da linguagem e atentando-se para a relação entre sujeito e linguagem, disserta-se sobre regularidades

linguísticas e discursivas subjacentes à mobilização de tais estruturas nos textos, considerando a organização composicional e temática dos gêneros discursivos em que essas estruturas foram utilizadas. Nesse sentido, os resultados (i) e (ii) possibilitaram desenvolver interpretações que relacionam gênero, estrutura linguística e emprego de vírgulas.

3.1. Descrição linguística: a organização sintática

Na amostra analisada, foram levantadas 288 estruturas sintáticas que, segundo as normas gramaticais adotadas como referência, envolvem (ou deveriam envolver) o emprego de vírgula em esquema duplo. No entanto, a manifestação de tais estruturas não necessariamente atendeu às previsões da convenção gramatical de modo tal que foi possível agrupar os dados em quatro categorias, considerando a presença ou a ausência da vírgula nas duas posições possíveis para seu emprego. As quatro categorias foram nomeadas como: **(i) presença-presença**, quando se emprega vírgula nas duas posições previstas pela convenção; **(ii) presença-ausência**, quando se emprega vírgula apenas na primeira posição; **(iii) ausência-presença**, quando a vírgula é empregada apenas na segunda posição; **(iv) ausência-ausência**, quando não é empregada nenhuma das vírgulas previstas.

A Tabela 1, a seguir, explicita quantitativamente os dados encontrados em função das categorias mencionadas:

Tabela 1. Categorias e convencionalidade dos usos de vírgula em esquema duplo

Categoria	Percentual	Convencionalidade	Percentual
Ausência - Ausência	175 (60,8 %)		
Ausência - Presença	42 (14,5%)	Não-convencional	253 (87,8%)
Presença - Ausência	36 (12,5%)		
Presença - Presença	35 (12,2 %)	Convencional	35 (12,2%)
Total	288 (100 %)	Total	288 (100%)

Mosaico (Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas - UNESP) São José do Rio Preto, SP - Brasil, 2017.

USOS DE VÍRGULA EM ESQUEMA DUPLO: SOBRE ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS ENVOLVIDAS E SUA MANIFESTAÇÃO DISCURSIVA EM TEXTOS ESCOLARES

Por meio da Tabela 1, nota-se que, entre as categorias de uso de vírgula em esquema duplo, a categoria Ausência-Ausência é a categoria mais frequente, pois ocorreu em 60,8% dos dados.

Desse resultado, é possível interpretar um fato relevante que caracteriza o modo de pontuar com vírgulas dos alunos que encerram o Ensino Fundamental da amostra analisada: em geral, os alunos de 8º e 9º ano, último ciclo do Ensino Fundamental, tendem a não empregar vírgulas em estruturas que demandam seu uso duplo, ou seja, não reconhecem a necessidade de pontuar com vírgulas estruturas sintáticas que se configuram no âmbito da hierarquização sintática, conforme a caracterização de Dahlet (2006).

No que tange à convencionalidade, entre as quatro categorias de uso, apenas a categoria Presença-Presença é considerada convencional, na medida em que a vírgula aparece marcada nas duas posições previstas pela convenção.

Do total de 288 dados, apenas 35 foram identificados como convencionais, enquanto 253 foram identificados como não-convencionais, nos quais a vírgula foi empregada em apenas uma das duas posições previstas ou a vírgula não foi empregada em nenhuma das duas posições previstas.

Assim, conclui-se que os alunos do final do ciclo do Ensino Fundamental II, no que tange à característica do conjunto de dados analisado, as vírgulas empregadas em esquema duplo, mais erram do que acertam, em relação ao que é previsto pelas normas. É válido destacar que esse resultado está na contramão dos resultados referentes aos usos de vírgula em esquema simples, isto é, os casos em que a convenção prevê o uso da vírgula em apenas uma posição em função das estruturas sintáticas envolvidas. Segundo Soncin (2009), os usos de vírgula em esquema simples são privilegiadamente convencionais para etapa escolar semelhante (8ª série/9º ano): 61,1% de uso convencional em contraposição a 38,9% de uso não-convencional pela presença de

USOS DE VÍRGULA EM ESQUEMA DUPLO: SOBRE ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS ENVOLVIDAS E SUA MANIFESTAÇÃO DISCURSIVA EM TEXTOS ESCOLARES

vírgula. O mesmo resultado foi observado por Borges (2016) na análise do emprego de vírgula em amostra longitudinal nas quatro séries do segundo ciclo do Ensino Fundamental (5^a a 8^a série): no caso da vírgula em esquema simples, único conjunto estudado pelo trabalho, os usos convencionais são privilegiadamente mais frequentes em relação aos não-convencionais (considerando a soma das séries, a relação é igual a 81,5% para os usos convencionais e 18,5% para os usos não-convencionais).

Assim, evidencia-se uma dificuldade enfrentada pelos sujeitos escreventes no reconhecimento de estruturas que envolvam o emprego de vírgula em esquema duplo, o que pode apontar para a necessidade de um trabalho específico para esse conjunto de dados nos anos de escolarização

A Tabela 2 apresenta as frequências dos dados de vírgula em esquema duplo em função das estruturas sintáticas envolvidas.

Tabela 2. Percentuais de emprego de vírgula em diferentes estruturas sintáticas

Estrutura sintática	Percentual Geral	Percentual por categoria			
		AA	AP	PA	PP
Oração adverbial deslocada	116 (40,3%)	60%	17,4%	12,1%	10,5%
Adjunto adverbial deslocado	89 (31%)	70,8%	11,2%	15,8%	2,2%
Aposto ou elemento explicativo	19 (6,6%)	36,8%	0%	5,3%	57,9%
Elemento extraoracional	18 (6,2%)	75%	12,6%	6,2%	6,2%
Conjunção intercalada	15 (5,2%)	89%	11%	0%	0%
Vocativo	13 (4,5%)	46,2%	30,7%	23,1%	0%
Oração adjetiva explicativa	12 (4,2%)	41,7%	25%	0%	33,3%
Oração intercalada	6 (2%)	0%	16,6%	0%	83,4%
Total de ocorrências	288 (100%)	175	42	36	35

De acordo com a Tabela 2, as estruturas sintáticas que envolvem emprego de vírgula em esquema duplo mais recorrentes nos textos foram elementos adverbiais, sejam orações (40,3%), sejam adjuntos (31%). Tais elementos somam 205 ocorrências, correspondendo a 71,3% dos dados.

Outra tendência observada refere-se à predominância da categoria Ausência-Ausência nos constituintes adverbiais (oração e adjunto) em contraposição à predominância de emprego de vírgula para estruturas explicativas (aposto ou elemento explicativo e oração adjetiva explicativa).

No caso das orações adjetivas explicativas, embora o percentual da categoria Presença-Presença não tenha sido o maior para essa estrutura sintática (33,3%), a soma dele com o percentual da categoria Ausência-Presença (25%) supera o percentual da categoria Ausência-Ausência (45%).

Considerando, pois, os resultados do emprego de vírgula em esquema duplo pela comparação entre estruturas adverbiais e estruturas explicativas (os dois grupos mais recorrentes), pode-se interpretar que as diferenças percentuais observadas entre as categorias de uso de vírgula para as estruturas que envolvem elementos adverbiais e elementos explicativos parecem indicar relações diferentes no que tange ao emprego da vírgula para os sujeitos escreventes que encerram o Ensino Fundamental. Os sujeitos, em geral, reconhecem as estruturas explicativas como estruturas que demandam o emprego de vírgula, enquanto o mesmo não ocorre com as estruturas adverbiais deslocadas. Esses resultados dão indícios de que, do ponto de vista sintático, o deslocamento de um elemento adverbial de sua posição canônica da sentença em português é um tema a ser melhor explorado no ensino do emprego de vírgulas, pois o alto percentual de ausência total de vírgula nessas estruturas deslocadas mostra que não se reconhece a hierarquização nesses casos como ocorre mais facilmente nas estruturas explicativas.

Tendo em vista que as estruturas adverbiais, principalmente as orações, constituíram as estruturas mais recorrentes para o emprego de vírgulas em esquema duplo (40,3%), esse representativo conjunto de dados foi selecionado para a análise do emprego de vírgulas nos diferentes gêneros discursivos a fim de verificar possíveis relações entre a qualidade das orações adverbiais mobilizadas pelos usos de vírgula e o funcionamento discursivo dos diferentes gêneros, as quais aparecem descritas a seguir.

3.2. Relações entre gênero, estrutura e emprego de vírgula

Nesta subseção, apresenta-se uma breve descrição das propostas de produção textual selecionadas para a análise, com o objetivo de contextualizar a temática e o ponto de partida norteador dos textos, os quais direcionaram os sujeitos escreventes no processo de escrita. Após a caracterização de cada proposta, são explicitadas as respectivas regularidades observadas em relação às estruturas linguísticas encontradas nos textos para, em seguida, evidenciarem-se fatores linguístico-discursivos que permitiram a predominância de determinadas estruturas em detrimento de outras, considerando o gênero e, conseqüentemente, a organização e o funcionamento dos textos produzidos em ambiente escolar, em que tais unidades foram empregadas.

A proposta de produção textual do gênero Relato de Experiência solicitava o desenvolvimento de um relato de experiência com base na questão *O que você acha sobre o ficar?*. O aluno, então, deveria (i) opinar sobre o relacionamento afetivo sem compromisso e (ii) relatar alguma experiência dele ou de um colega acerca desse tema.

Considerando a organização composicional do relato de experiência, as estruturas oracionais adverbiais indicaram regularidades relacionadas ao funcionamento desse gênero. Como

indica a Tabela 3, a seguir, entre as orações adverbiais, as condicionais prevaleceram nos textos (equivaleram a 50%).

Tabela 3. Relato de Experiência e orações adverbiais

Oração adverbial	Quantidade
Condicional	14 (50%)
Temporal	10 (36%)
Causal	3 (11%)
Correlativa	1 (3%)
Total	28 (100%)

Essa predominância das orações adverbiais condicionais explica-se pela posição avaliativa privilegiadamente assumida pelos escreventes, a qual apareceu explicitada nos textos em razão do questionamento presente na proposta, já mencionado anteriormente. Assim, para sustentar e justificar uma opinião, os escreventes utilizaram as estruturas condicionais para restringir e delimitar sua posição favorável ao relacionamento afetivo sem compromisso. Desse modo, a maioria dos alunos mostrou-se favorável ao “ficar” com uma condição: apenas se houver algum sentimento. Tem-se, pois, que a posição favorável ao “ficar” depende de uma condição. Como hipótese explicativa, pode-se considerar que o discurso moralizante, que circula na esfera escolar pode ter motivado essas orações condicionais, na medida em que elas aparecem para atenuar a posição favorável ao relacionamento afetivo sem compromisso, o qual não é, em geral, considerado politicamente correto no ambiente escolar e familiar. A ocorrência (1) exemplifica as condicionais observadas:

(1) E sei lá **se ela gosta de você**, e você também gosta dela, e rola um clima entre os dois, às vezes até da certo. (Z10_7A_13F_05_04)

USOS DE VÍRGULA EM ESQUEMA DUPLO: SOBRE ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS ENVOLVIDAS E SUA MANIFESTAÇÃO DISCURSIVA EM TEXTOS ESCOLARES

Assim, partindo de uma análise qualitativa, do modo como foram usadas no interior do relato de experiência, as orações adverbiais condicionais funcionam como justificativa para as posições assumidas pelos escreventes frente ao tema proposto. Do ponto de vista discursivo, o relato de experiência assumiu propriedades particulares em função da proposta temática.

Por sua vez, a proposta de produção textual do gênero Carta Argumentativa solicitou a escrita de uma carta, na qual o escrevente versasse sobre a questão *O que você quer ganhar de presente de Natal?*. Na carta, além de responder à questão mencionada, solicitava-se que o aluno argumentasse a fim de persuadir os pais ou outras pessoas a quem a carta fosse endereçada a dar o presente pedido. A solicitação de argumentação feita pela proposta procura garantir o desenvolvimento argumentativo na carta. Tendo em vista o endereçamento orientado pela proposta, o interlocutor nas cartas produzidas apareceu explícito e demarcado na situação enunciativa construída, atendendo, assim, à característica do gênero “carta” e ao enunciado da proposta. Como ressalva para os alunos cujas famílias não comemoram o Natal, a proposta abriu a possibilidade de produção de um relato sobre o que a família costuma fazer na época do Natal.

A Tabela 4 apresenta a distribuição das orações adverbiais mobilizadas nas cartas analisadas:

Tabela 4. Carta argumentativa e orações adverbiais

Oração adverbial	Quantidade
Causal	21 (42,9%)
Condicional	13 (26,6%)
Final	10 (20,4%)
Temporal	3 (6,1%)
Correlativa	1 (2%)
Concessiva	1 (2%)
Total	49 (100%)

Em se tratando de regularidades observadas no modo como foi construída a argumentação nas cartas analisadas, notou-se a mobilização, principalmente, de relações adverbiais causais, condicionais e finais, conforme as frequências indicadas na Tabela 4.

A alta ocorrência das causais e das finais se justifica pela necessidade do locutor de convencer o interlocutor a comprar o presente de Natal desejado. Assim, por meio das causais, o locutor explica os motivos que o levam a querer determinado presente e, por meio das finais, mostra a finalidade, geralmente benéfica, do que é solicitado na carta. As sentenças (2) e (3) explicitam, respectivamente, uma relação causal e uma relação final:

(2) meus colegas me chamam pra andar de Bicicleta e **como eu vou sem bicicleta**, e muito chato (Z10_7B_52M_06_09)

(3) queria ganhar um computador, **para fazer trabalhos escolares**. (Z10_7B_37F_06)¹

Já as orações adverbiais condicionais, também recorrentes nas cartas, pareceram funcionar de uma maneira diferente da argumentativa, como aconteceu nos relatos. No caso da carta, essas estruturas foram usadas como meio de, em alguma medida, atenuar o pedido realizado, denotando compreensão caso o pedido não pudesse ser atendido. A ocorrência (4) ilustra o tipo de oração condicional encontrado nas cartas:

(4) Mas olha **se não der certo de comprar** tudo bem, eu continuo com o meu velhinho mesmo. (Z10_7A_33F_06_11)

¹Para o fim da caracterização dos gêneros e sua relação com as estruturas adverbiais, foram contabilizados também os casos de vírgula em esquema simples, ou seja, quando a oração adverbial não está anteposta, seguindo a ordem canônica de acordo com as normas gramaticais utilizadas como referência.

A proposta de produção textual do gênero Narrativa de Ficção, por sua vez, consistia em escrever uma narrativa em que o próprio aluno ou algum amigo fosse personagem principal de uma aventura em uma terra distante. Os alunos podiam se basear em uma narrativa lida pela professora em sala de aula para compreender o funcionamento desse gênero.

Em relação aos participantes da interação, verificou-se que a maioria dos textos apresentou um narrador em terceira pessoa que narrava fatos sobre um personagem principal. Nesse sentido, o locutor assumiu a posição de um contador de histórias e não se inseriu como personagem da história narrada. Houve, também, diálogos entre personagens principais e personagens secundários.

É importante destacar também que os textos de narrativa de ficção foram mais longos em relação aos textos produzidos a partir das demais propostas. A maioria preencheu todo o espaço delimitado para a produção, alguns até ultrapassaram esse espaço. Nossa hipótese a respeito é a de que as primeiras e principais práticas letradas trabalhadas nas escolas desde o Ensino Fundamental I, e com as quais os alunos têm mais contato em seu cotidiano nessa fase, englobam, em sua grande maioria, narrativas tais como os gêneros: contos, contos de fadas, mitos, lendas, histórias em quadrinhos, relatos, diários etc. Inclusive, os Parâmetros Curriculares Nacionais apresentam como uma das expectativas para o fim do ciclo I do Ensino Fundamental que os alunos sejam capazes de “narrar histórias conhecidas e relatos de acontecimentos, mantendo o encadeamento dos fatos e sua sequência cronológica, de maneira autônoma” (BRASIL, 1997, p. 85).

No que tange ao uso de estruturas oracionais adverbiais na narrativa de ficção, a Tabela 5 apresenta os percentuais para os diferentes tipos:

Tabela 5. Narrativa de ficção e orações adverbiais

Oração adverbial	Quantidade
Temporal	26 (65%)
Modal	7 (14%)
Causal	4 (9,3)
Condicional	2 (4,7%)
Concessiva	2 (4,7%)
Final	1 (2,3%)
Total	42 (100%)

Os dois tipos de oração adverbial deslocada mais frequentes neste gênero, como aponta a Tabela 4, foram as que exprimem relação de tempo (65%) e, em menor proporção, as que exprimem modo (14%). As ocorrências (5) e (6) exemplificam, respectivamente, uma oração temporal e uma modal encontrada no *corpus*:

(5) e foi para sala, **quando chegou lá**, ela estava nua.
(Z11_8B_14F_04_23)

(6) ele **sem entender** falou (Z11_8B_14F_04_16)

A predominância de relações temporais na narrativa de ficção se justifica pela centralidade atribuída à delimitação e ao detalhamento do momento em que as ações da narrativa se efetuam, uma vez que os advérbios temporais são fundamentais para a construção do sentido nesse gênero na medida em que contextualizam no tempo (considerando também sua relação com o espaço) as ações das personagens e, assim, permitem a chamada progressão narrativa por meio do encadeamento de ações.

Por sua vez, no caso do recorrente uso de expressões advérbias modais, observou-se a função estabelecida por elas de caracterizar as personagens no decorrer das ações narradas, fundamentais para o desenvolvimento de uma narrativa. Ou seja, os elementos advérbias modais estiveram intrinsecamente ligados ao detalhamento do modo como as personagens realizaram as ações que dão corpo à narrativa.

USOS DE VÍRGULA EM ESQUEMA DUPLO: SOBRE ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS ENVOLVIDAS E SUA MANIFESTAÇÃO DISCURSIVA EM TEXTOS ESCOLARES

Assim, pretende-se mostrar que a recorrência de expressões temporais e modais na narrativa de ficção não é um dado ao acaso, mas decorre da construção do sentido desse gênero, na qual o tempo é necessário para a realização das ações e o modo é necessário para a descrição das personagens e das ações realizadas a fim de delinear a organização e o desfecho da história.

Para finalizar a análise do funcionamento das estruturas envolvidas no emprego de vírgula em esquema duplo em função dos textos em que foram utilizadas, convém descrever a proposta temática do gênero Artigo de Opinião.

Nela, solicitava-se a produção de um artigo de opinião em que o escrevente se posicionasse favorável ou contrariamente ao projeto de lei que determinava a proibição do uso do cigarro em locais públicos, tanto abertos quanto fechados. Integrou à proposta uma coletânea de textos de apoio.

Em resposta à proposta temática, em geral, os sujeitos explicitam suas opiniões em relação ao projeto de lei, manifestando majoritariamente posição favorável. Em alguns textos, os sujeitos mostram uma posição avaliativa sobre o ato de fumar, e não sobre o ato de fumar em locais públicos, derivando, assim, o eixo temático do artigo de opinião em relação à proposta. Essa deriva do tema, no entanto, é também uma resposta à proposta temática e, muito provavelmente à discussão que antecedeu a produção do texto nas oficinas, uma vez que alguns textos da coletânea discursavam sobre os males causados pelo cigarro, inclusive por meio da apresentação de dados numéricos, os quais foram usados pelos alunos na produção do artigo de opinião. Considerando esse cenário, em relação aos males do cigarro, a posição enunciativa assumida foi explicitada, tendo em vista a apropriação do discurso de que “uma vez que o cigarro faz mal, não se deve fumar”.

A Tabela 6, a seguir, mostra a frequência com que aparecem as orações adverbiais deslocadas no referido gênero:

Tabela 6. Artigo de opinião e orações adverbiais

Oração adverbial	Quantidade
Condicional	18 (61,2%)
Temporal	4 (13%)
Correlativa	4 (13%)
Causal	2 (6,4%)
Concessiva	1 (3,2%)
Locativa	1 (3,2%)
Total	30 (100%)

Conforme apontam os dados quantitativos, as subordinadas adverbiais deslocadas mais frequentes nos textos, predominantemente, foram as orações condicionais. As orações condicionais atuam no artigo de opinião como recurso para construir a argumentação a partir de uma posição assumida para avaliar a “questão” social tratada, argumentação que fundamenta o referido gênero. Nesse sentido, para alçar ao que é esperado de um artigo de opinião, é necessário explicitar uma opinião e mostrar argumentos convincentes que a sustentem. Entretanto, para a formação de uma opinião, existem condições atuando, as quais condicionam o sujeito a assumir determinado posicionamento em detrimento de outro. Nesse caso, ao escrever, o sujeito mobiliza as condições necessárias para que ele assuma e sustente determinada posição.

Segue exemplo de oração condicional encontrada:

(7) Porque **se você inalar aquele cheiro** você é mais prejudicado ainda mais do que aquela pessoa que fuma. (Z11_8E_69F_06_15)

De modo geral, portanto, por meio da descrição dos gêneros e de suas regularidades no que tange ao emprego de estruturas adverbiais, objetivou-se mostrar como os tipos de adverbiais mobilizados respondem ao funcionamento discursivo dos gêneros dos quais são partes integrantes, considerando não só a organização composicional dos gêneros como também as especificidades relacionadas ao tema e ao estilo a eles atribuídos no contexto escolar, tendo em vista as recomendações da proposta de produção textual.

Embora não tenham sido observadas diferenças nos modos de pontuar com vírgulas em esquema duplo as estruturas adverbiais nos diferentes gêneros, os dados encontrados poderiam ser considerados no ensino da pontuação. Considerando que o emprego de vírgula em esquema duplo se concentra em termos de frequência nas estruturas adverbiais, os aspectos sintático-semânticos dessas estruturas e suas funções exercidas no interior dos textos mostram-se como aspectos importantes a serem tratados no ensino da produção escrita, em geral, e da pontuação, em particular. A ênfase em suas características de mobilidade na sentença leva a tratar a questão da ordenação de constituintes em uma sentença como aspecto relevante para a construção de sentidos no texto escrito, no qual o emprego de vírgulas em esquema duplo se mostra relevante, uma vez que sinaliza na superfície textual os processos de alteração na ordem canônica das sentenças em português.

Esse trabalho, por exemplo, poderia ser iniciado por meio das estruturas adverbiais mais recorrentes nos textos dos alunos. Nesse caso, um trabalho com essas estruturas, já conhecidas e de amplo uso nos textos escritos pelos alunos, poderia levar à discussão sobre as características sintático-semânticas dessas estruturas, as funções exercidas por elas no interior dos diferentes textos produzidos, suas possibilidades no que tange à ordem das sentenças e, conseqüentemente, sobre o emprego da vírgula e os efeitos de sentido que a mudança da ordem pode causar ao texto construído. Assim, além

de tornar o emprego de vírgulas um objeto de trabalho no contexto da sala de aula, ele não fica descontextualizado, uma vez que, no contexto de trabalho com a enunciação escrita, privilegia-se a produção dos sentidos na medida em que são mobilizados fatores sintáticos, semânticos, pragmáticos e textuais, além dos fatores prosódicos que constituem igualmente esse conjunto complexo que envolve a pontuação.

Considerações finais

Tendo vista os resultados apresentados, no que tange a questões de pontuação nas séries finais do Ensino Fundamental, as análises apontam para o não reconhecimento da hierarquização e da mudança de ordenamento das estruturas adverbiais na organização dos textos, fato que implica a ausência da vírgula em esquema duplo, tendo em vista a predominância da categoria Ausência-Ausência nas estruturas adverbiais. Contrariamente, os sujeitos escreventes parecem reconhecer a relação existente entre elemento explicativo e emprego de vírgula, tendo em vista a tendência de marcação com vírgula nas duas posições previstas pela convenção ou, no caso das orações adjetivas explicativas, em, pelo menos, uma das posições previstas.

Considerando que o conjunto das estruturas adverbiais foi o mais recorrente na amostra analisada e tendo em vista a necessidade de descrever possíveis relações existentes entre as estruturas sintáticas mobilizadas pelo uso de vírgula em esquema duplo e o funcionamento dos gêneros discursivos *carta argumentativa*, *relato de experiência*, *narrativa de ficção* e *artigo de opinião*, foi dada especial atenção ao conjunto dos adverbiais nos diferentes gêneros. Como resultados, observa-se que a organização discursiva dos gêneros mobiliza e condiciona, em termos qualitativos e quantitativos, as estruturas adverbiais utilizadas, ou seja, cada gênero produzido define e delimita tipos preferenciais de adverbiais.

Se os resultados apontam para o não reconhecimento dessas estruturas por um lado, apontam, por outro, para a necessidade de, no contexto de ensino-aprendizagem da pontuação, enfatizar o trabalho com as estruturas adverbiais, evidenciando suas características sintáticas e semânticas que, na construção textual, são marcadas por questões de ordenamento e de hierarquização, as quais, por sua vez, implicam uso de vírgula em esquema duplo.

Assim, percebe-se a necessidade de se considerar o funcionamento discursivo-textual dos gêneros trabalhados em sala de aula para que, a partir dessa contextualização maior, questões de pontuação emergjam em função das estruturas privilegiadamente mobilizadas, tendo em vista que, conforme mostrado neste artigo, os gêneros condicionam determinadas estruturas linguísticas, as quais, por sua vez, definem o emprego de vírgulas. Defende-se, portanto, a necessidade de se trabalhar aspectos além da sintaxe no ensino da pontuação, a fim de evidenciar a multidimensionalidade da escrita e a sua constituição heterogênea.

RODRIGUES, A. A. *Usos de vírgula em esquema duplo: sobre estruturas linguísticas envolvidas e sua manifestação discursiva em textos escolares*. Mosaico. São José do Rio Preto, v. 16, n. 1, p. 473-495, 2017.

DOUBLE COMMAS USAGE: THE LINGUISTIC STRUCTURES INVOLVED AND THEIR DISCURSIVE MANIFESTATION IN TEXTS PRODUCED IN SCHOOL

ABSTRACT: This paper presents some of the results taken from a work which purposed to describe and to analyze double comma usage in texts by different genres written by students of the seventh and of the eighth grades. The results showed that the discursive genres, according to its own characteristics, imply some specific linguistic structures that implicate the double commas usage.

KEYWORDS: Writting; Text; Comma; Portuguese.

Referências Bibliográficas

- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: *Estética da criação verbal*. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BORGES, C. P. *Pontuação no segundo ciclo do Ensino Fundamental: sobre o ensino do emprego de vírgula*. São José do Rio Preto, 2017. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Pedagogia) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. Brasília: 1997.
- CHACON, L. *Ritmo da Escrita: uma organização do heterogêneo da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- CORRÊA, M. L. G. *O modo heterogêneo de constituição da escrita*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- CUNHA, C.; CINTRA, L. *Nova gramática do português contemporâneo*. 5ed. Ver. Rio de Janeiro: Lexicon, 2011.
- DAHLET, V. A. *As (man)obras da pontuação: usos e significações*. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.
- SONCIN, G. C. N. *Os usos da vírgula em textos de alunos da última série do Ensino Fundamental*. 2009. Relatório Parcial de Iniciação Científica (Graduação em Letras) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto.
- _____. *Por uma organização prosódica dos usos não-convencionais da vírgula em esquema duplo*. Anais do IX Encontro do CELSUL. Palhoça: Universidade do Sul de Santa Catarina, 2010.
- _____. *Língua, discurso e prosódia: investigar o uso da vírgula é restrito? Vírgula!*. São José do Rio Preto, 2014. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto.
- TENANI, Luciani. Banco de Dados de Escrita do Ensino Fundamental II. Disponível em: <http://www.convenios.grupogbd.com/redacoes/Login>